

HENRIQUE BARRETO NUNES

Vice-presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Licenciado em História e diplomado com o Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como director da Biblioteca Pública de Braga foi o principal interlocutor do Doutor Victor de Sá no processo de doação da sua documentação pessoal àquela instituição, tendo colaborado no projecto de criação do Prémio de História Contemporânea.

Organizou a publicação de 2 livros com textos inéditos e dispersos de Victor de Sá e escreveu uma sua biografia breve.

JOSÉ VIRIATO CAPELA

Professor Catedrático da Universidade do Minho, onde integra o Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais. Investigador do CITCEM. Presidente da Comissão Executiva do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea desde 2003. Presidiu ao Júri do Prémio em várias das suas edições.



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

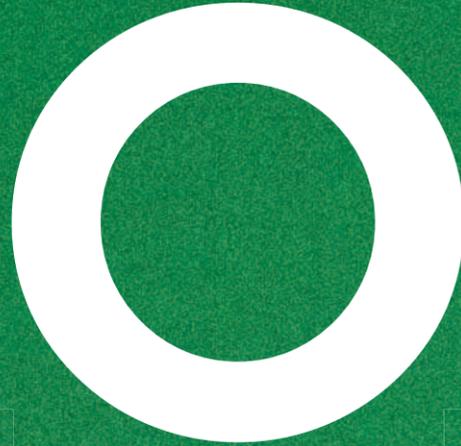


Portugal e o Plano Marshall
Crise Académica
Salazar e Pétain
Luso-Tropicalismo e Ideologia Colonial
Crime e Sociedade
Salazarismo e Cultura Popular
Aventura Surrealista
Salazar e as Forças Armadas
Revolução, Cidadania, Guarda Nacional
Portugal e a Santa Sé
Jaime Cortesão
Assembleia Nacional
Leitura Pública
Viagens e Exposições
Representações Raciais
Divórcio
Jesuítas
Comunismo e Nacionalismo
Angola. Os Brancos e a Independência
Pimenta de Castro
Maoísmo



Prémio Victor de Sá
de História Contemporânea

O MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

Prémio
Victor de Sá
de História Contemporânea
20 ANOS
(1992-2011)
Organização
Henrique Barreto Nunes
José Viriato Capela

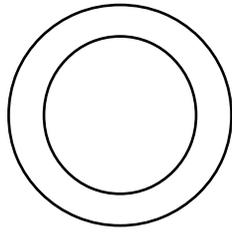




Universidade do Minho
Centro Cultural



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



MUNDO
CONTINUARÁ
A GIRAR

FICHA TÉCNICA

Título: O Mundo Continuará a Girar. Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, 20 anos (1992-2011)

Organização: Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

Edição: Conselho Cultural da Universidade do Minho,
Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

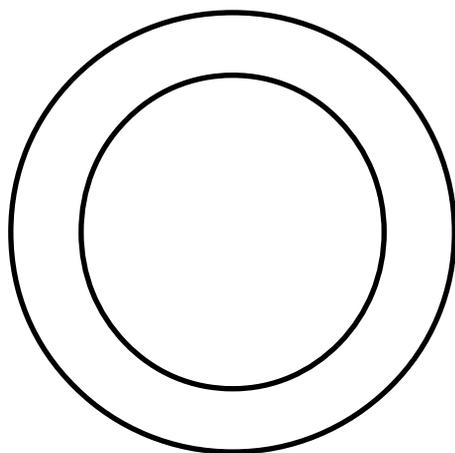
Capa: Miguel Rodrigues

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-989-97558-2-6

Depósito Legal: 337493/11/11

Braga, Dezembro 2011



MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

**Prémio
Victor de Sá
de História Contemporânea
20 ANOS
(1992-2011)**

Organização
Henrique Barreto Nunes
José Viriato Capela



SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO

Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

17 MEMÓRIA

Memória sobre o Prémio de História Contemporânea, por *Victor de Sá* com notas de *Henrique Barreto Nunes*

27 HISTORIOGRAFIA

Tendências da historiografia portuguesa contemporânea. Breve radiografia a partir dos trabalhos concorrentes ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011), por *José Viriato Capela*

43 TRABALHOS

Júris, trabalhos concorrentes e resultados do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011)

INTERVENÇÕES

85 *Victor de Sá*

Intervenção na primeira entrega do Prémio

89 *Fernanda Rollo*

Portugal e o *Plano Marshall*

95 *Álvaro Garrido*

O movimento associativo estudantil nos inícios de sessenta - a crise académica de Coimbra de 1962

103 *Helena Pinto Janeiro*

Salazar e Pétain, contributo para o estudo das relações luso-francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)

- 111 *Cláudia Castelo*
O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)
- 117 *Daniel Melo*
Salazarismo e cultura popular (1933-58)
- 127 *Maria João Vaz*
Crime e sociedade. Portugal na segunda metade do século XIX
- 137 *Adelaide Ginga Tchen*
A aventura surrealista. Da explosão à extinção de um movimento (ou não)
- 145 *Telmo Faria*
Debaixo de fogo! Salazar e as Forças Armadas (1935-1941)
- 153 *Arnaldo Pata*
Revolução e cidadania. Organização, funcionamento e ideologia da Guarda Nacional (1820-39)
- 159 *Bruno Reis*
Salazar e o Vaticano, da paz ao conflito? As relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, 1928-1968
- 169 *Elisa Travessa*
Jaime Cortesão: política, história e cidadania (1884-1940)
- 177 *Rita Carvalho*
A Assembleia Nacional no pós-guerra (1945-1949)
- 179 *Daniel Melo*
A Leitura Pública no Portugal contemporâneo (1926-1987)
- 191 *Filipa Lowndes Vicente*
Viagens e exposições – D. Pedro V na Europa do século XIX
- 201 *Patrícia Matos*
As “Côres” do império. Representações raciais no contexto do “Império colonial português” nas primeiras décadas do Estado Novo

- 209 *Sandra Costa*
O divórcio no Porto (1911-1934): “e aos costumes disse nada”
- 217 *José António Ribeiro de Carvalho*
Os jesuítas nas vésperas da I República: o “Novo Mensageiro do Coração de Jesus” (1881-1910)
- 231 *José Neves*
Comunismo e nacionalismo em Portugal: política, cultura e história no Século XX
- 239 *Fernando Tavares Pimenta*
Angola: os brancos e a independência
- 245 *Bruno Marçal*
Governo de Pimenta de Castro – um general no labirinto da I República
- 263 *Miguel Cardina*
Margem de certa maneira. O maoísmo em Portugal: 1964-1974
- 273 BIOGRAFIA
Victor de Sá: um Homem na História, por *Henrique Barreto Nunes*
- 307 BIBLIOGRAFIA
Bibliografia de Victor de Sá, por *Manuela Barreto Nunes*
- 333 FUNDO MECENÁTICO

INTERVENÇÕES



Escritura pública do Prémio de História Contemporânea, assinada no gabinete do Reitor da Universidade do Minho, em 12 de Julho de 1991, vendo-se na imagem, além da notária, o doutor Victor de Sá, os professores Sérgio Machado dos Santos (Reitor da U. M.), Vítor Aguiar e Silva (Vice-Reitor da U. M.) e Lúcio Craveiro da Silva (Presidente do Conselho Cultural da U. M.).

Fotografia de Henrique Barreto Nunes. (B.P.B./V. SÁ).



Intervenção do doutor Victor de Sá na primeira sessão de entrega do prémio de História Contemporânea, realizada no Salão Nobre da U. M. em 15 de Dezembro de 1994. Presidiu o Vice-Reitor, professor L. Chainho Pereira, vendo-se à sua direita o professor Lúcio Craveiro da Silva (Presidente do Conselho Cultural) e o professor Hélio O. Alves (Presidente da Comissão Executiva do Prémio) e à esquerda o Dr. Fernando Conceição, Vice-Governador Civil de Braga.

Fotografia de Henrique Barreto Nunes. (B.P.B./V. SÁ).



Entrega do Prémio de História Contemporânea, 1995. A mesa foi presidida pelo professor Vítor Aguiar e Silva, Vice-Reitor da U. M., que felicita o doutor Victor de Sá, vendo-se à sua esquerda o doutor Pedro Bacelar de Vasconcelos (Governador Civil de Braga) e o professor Lúcio Craveiro da Silva (Presidente do Conselho Cultural) e à direita o professor Norberto Cunha, que presidiu ao júri do prémio. Fotografia de Henrique Barreto Nunes. (B.P.B./V. SÁ).

VICTOR DE SÁ

PRIMEIRA ENTREGA DO PRÉMIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – 1994*

Vim a Braga expressamente para assistir a esta cerimónia.

A primeira entrega do Prémio de História Contemporânea constitui para mim – desculpem-me uma pontinha de orgulho, que não posso ocultar – um poema, aquele que nunca fiz ao longo da vida, nem mesmo quando passei pela idade da poesia.

Foi já na idade da reforma, mais exactamente há três anos e meio que vim à Universidade do Minho outorgar a escritura pública para a instituição deste Prémio. Era a realização de um sonho – o tal poema – que alimentei nos últimos anos da minha docência universitária estatal (Universidade do Porto), agora continuada em Lisboa no ensino superior cooperativo.

Vim agora a Braga imbuído de um sentimento misto de contentamento e de gratidão: contentamento – pelo tal poema feito verso (isto é, obra); gratidão – ao Conselho Cultural desta Universidade, sob a presidência do Senhor Prof. Lúcio Craveiro da Silva, a quem presto a minha pública e respeitosa homenagem, pelo muito que conseguiu em tão pouco tempo.

Uma iniciativa deste género, com o que ela tem de original no nosso meio académico e estudantil, não seria fácil de aceitar nos primeiros tempos. Conhecemos o peso da rotina e o quanto ela obsta à florescência das novidades criativas. Demais no domínio da história contemporânea, em que a objectividade exige que sejamos superiores a nós próprios.

No ano em que o Prémio se anunciou, só se apresentou a concurso um único trabalho.

* Publicado originalmente em *Forum*, Braga, 15/16 (Jan.-Jul. 1994), p. 169-171.

No ano seguinte, apresentaram-se dois concorrentes : um, também não respeitou as regras do jogo; outro, mais literário que histórico, mereceu ainda assim uma menção de mérito.

Só no corrente ano (1994) finalmente apareceram a concurso uma vintena de trabalhos. E, ao que ouvimos, quase todos de elevada qualidade. O Júri terá tido dificuldade em distinguir *um* só para lhe atribuir o Prémio. Este é único e indivisível. O jurado Prof. Viriato Capela, meu distinto amigo, já nos explicou a razão das menções honrosas por esse motivo atribuídas.

A todos os Concorrentes, independentemente dos galardões obtidos, expresso-lhes também a minha homenagem. Afinal, são eles a razão da nossa presença aqui. Foi para os jovens investigadores portugueses, até aos 35 anos, que o Prémio se instituiu.

Finalmente, uma palavra de reconhecimento para as entidades que desde logo compreenderam e apoiaram o Prémio através da sua contribuição para o respectivo fundo mecenático.

Refiro-me expressamente ao Sr. Governador Civil de Braga e à Câmara Municipal de Guimarães; à Fundação Cupertino de Miranda, da cidade de Famalicão; e à do Engenheiro António de Almeida, do Porto.

Foram estas as primeiras entidades públicas a darem corpo e substância ao Prémio, que *intencionalmente não quisemos com nome individual*.

A Braga e ao Norte pertencem aquelas instituições. Elas foram as primeiras a adoptarem como *sua* a iniciativa, e a manifestarem fé no futuro colectivo do Prémio. Queremo-lo cada vez maior e mais profusamente alargado.

Outras instituições e, de um modo geral, as firmas mais representativas do nosso tecido empresarial e financeiro, hão-de por certo querer ligar-se a este projecto. Sobretudo agora, que estamos voltados para um futuro que não poderá ser mais de obscurantismo, será antes de solidariedade e de afirmação cultural. Afirmação também da nossa identidade colectiva, num Mundo cada vez mais plural.

Graças a um alargado apoio mecenático, o Prémio poderá passar de bienal a anual; poderá desdobrar-se no futuro a um segundo e a um terceiro prémios, cuja necessidade já neste ano se tornaram evidentes; poderá mesmo elevar os seus quantitativos.

Mais tarde, quando a paz, que agora se vislumbra, se tiver consolidado nos territórios de língua portuguesa, o Prémio poderá ainda vir a estender-se aos jovens investigadores lusófonos que irão afirmar-se nesses países.

Será útil para todos nós – nós e os outros – alcançarmos uma visão conjunta do que foi, ou têm sido, o nosso viver e morrer nesta nossa conjunta época contemporânea – uma história plural, não mais singular.

É para isso que vós, os mais novos, ireis por certo caminhar.

Por agora permitam-me que expresse o meu profundo agradecimento a todos quantos nos têm ajudado a fazer do sonho realidade.

O poema esta feito.

Agora pertencerá a vós recitá-lo, ou seja, moldar o futuro à vossa medida.

Muito obrigado.